

## A EDUCAÇÃO LASSALISTA NO RIO GRANDE DO SUL: LEGADO PEDAGÓGICO

*Sergio Luiz Silveira Dias*

*Clóvis Trezzi*

**Universidade La Salle**

### Introdução

Este artigo tem como objetivo resgatar, com breves apontamentos, o nascimento do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, na França, e a chegada dele ao Rio Grande do Sul - Brasil; a seguir, a educação lassalista no Rio Grande do Sul no século XX: contribuições à educação e à cultura; concluindo com o patrimônio cultural da educação lassalista para o Rio Grande do Sul.

A metodologia empregada para o levantamento de dados foi a pesquisa bibliográfica. Os dados referentes ao legado cultural da educação lassalista no Rio Grande do Sul foram retirados de Compagnoni (1980), historiador que fez exaustivo relato da história da vinda dos Lassalistas ao Brasil. Foram, também, consultados outros autores: Bressane (1988), Justo (2003) e Nesello (2011).

O Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs (Irmãos Lassalistas) foi fundado por João Batista De La Salle, aristocrata francês, com a participação dos primeiros mestres, em 24 de junho de 1680, data em que De La Salle leva os referidos mestres a fazer as refeições em sua casa, pois desde 15 de abril de 1679, funcionava a Escola São Maurício, anexa à Paróquia de mesmo nome, fundada com a participação do Sr. Adrien Nyel.<sup>4</sup>

A chegada dos Irmãos Lassalistas ao Brasil, em 1907, coincide com momentos de dificuldade, tanto no Instituto quanto no próprio Brasil. Além da crise no Instituto, provocada pelas perseguições - que só terminaram na metade do século XX -, o Brasil acabava de se tornar República, 17 (dezessete) anos antes. Com isso, começava a expansão da educação pública e laica, conforme exigido pela Constituição Republicana de 1891. Por outro lado, o Estado não dava conta de abrir e manter escolas para a população, razão pela qual os diversos governos e dioceses começaram a pedir a ajuda de Congregações Religiosas europeias para que se fixassem no Brasil e abrissem escolas.

### Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs: da França ao Rio Grande do Sul – Brasil

João Batista De La Salle (1651-1719), fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, viveu grande parte da sua vida no século XVII. Foi contemporâneo de Pierre Corneille (1606-1684), Edme Mariotte (1620-1684), Jean de La Fontaine (1621-1695), Jean-Baptiste Poquelin Molière (1622-1673), Blaise Pascal (1623-1662), Nicolás Boileau-Despréaux (1636-1711), Luiz XIV (1638-1715), o “Rei Sol”, entre outros (JUSTO, 2003).

Se o século XVII - o de Luiz XIV - foi o da centúria áurea da França, pois floresceram as ciências, as artes e as

4 Adrien Nyel (? - 1687), professor em Rouen, foi enviado desta cidade a Reims pela Sra. Jeanne Dubois Maillefer (Madame de Maillefer), prima de La Salle, com uma carta de apresentação à Superiora das Irmãs do Santíssimo Menino Jesus, para abrir uma Escola para meninos pobres. Nyel também trouxe uma carta para De La Salle. No dia 09 de março de 1679, este encontra-se, pela primeira vez, com Adrien Nyel na recepção do Convento das referidas Irmãs. De La Salle e Nyel não se conheciam. A partir desse encontro, começaram a trabalhar para iniciar uma escola gratuita para pobres. No dia 15 de abril de 1679 (data geralmente aceita, todavia não há documentação para prová-la), com o apoio de La Salle, tal escola foi aberta na Paróquia São Maurício, em Reims - França, a qual foi atendida por Adrien Nyel. Todavia, diante da despreocupação de Nyel, De La Salle teve que assumir o sustento da escola, e a preparação e moradia dos mestres (o que fez reunindo-os numa casa alugada).

letras, foi também o de grandes misérias e de grandes crises. Essas crises eram de diversas naturezas, como apontado por Hengemüle (2007) e Fièvet (2001), das quais apontamos algumas: religiosa, provocada ainda pelo movimento da Reforma Protestante (1517), por parte de Martinho Lutero (1483-1546) e do Concílio de Trento (1545-1563), pois a França adotou as normas deste Concílio ao redor de 100 (cem) anos após o seu encerramento, além das heresias como o Jansenismo; econômica, provocada pelos excessos da Corte do luxuoso e dispendioso reinado de Luís XIV (1638-1715); pelas intempéries (só o grande inverno seco de 1693/1694 matou mais de 1.500.000 [um milhão e quinhentos mil] de pessoas na França de fome e frio), pelas mudanças na economia que começava a migrar as pessoas do campo para a cidade e pela miséria generalizada; assim como a educacional, pela falta de escolas para os filhos da população mais pobre e pela ausência de uma educação organizada.

No item III: Contexto histórico da vida de São João Batista De La Salle, na Introdução Geral das Obras Completas de La Salle, encontramos

[...] a maior parte da população era constituída pela classe baixa, integrada por artesãos, diaristas, camponeses e pequenos lojistas e vendedores. Em sua maioria, careciam de estudos. Abaixo deles estavam os muito pobres, isto é, os mendigos que, por não possuírem nada, viviam pedindo esmolas, sobretudo nas cidades. (LA SALLE, Introdução Geral, 2012, v. 1, p. LIII).

Foi para atender os mais pobres que, numa caminhada sem volta, De La Salle, sob a inspiração divina, fundou, com improvisados mestres, a Sociedade das Escolas Cristãs, para atender essa clientela desvalida. O objetivo da sua obra era atender os filhos dos trabalhadores, denominados, filhos dos artesãos e os filhos dos mais pobres, numa tentativa de superação do problema social reinante.

Durante a sua longa caminhada passou por muitas crises pessoais e institucionais. Foi injustamente acusado, muitas vezes, de querer ocupar o lugar das escolas de caridade e das escolas dos mestres calígrafos. As crises o levaram a reelaborar os seus propósitos e a prosseguir no seu desiderato: estabelecer as escolas para os meninos pobres.

A obra lassalista cresce. Abrem-se escolas em muitas cidades na França. De La Salle, ao longo da vida funda, inicialmente, com a parceira de Adrien Nyel, as primeiras, e a seguir outras, perfazendo o total de 58 (cinquenta e oito) escolas, em 26 (vinte e seis) localidades. No ano de sua morte, 1719, funcionavam 42 (quarenta e duas) instituições educativas, em 22 (vinte e duas) cidades. (INDICES, 2010).

Durante a vida do Pedagogo de Reims, o Instituto esteve presente na França, a partir de 1679, e na Itália, a partir de 1702. Após a sua morte, espalhou-se pelo mundo inteiro, começando pela Suíça (1750), Martinica (1774), Bélgica (1792), Ilha da Reunião (1817), entre outros países, (GALLEGO, 1981), chegando, em 1907, ao Brasil, particularmente, ao estado Rio Grande do Sul.

Registre-se que em 1882, vinte e cinco anos antes da chegada dos Irmãos Lassalistas ao Brasil (1907), um brasileiro torna-se Irmão Lassalista na Europa. O jovem Agnelo, paraense, foi enviado à França, em 1879, para estudar na Escola dos Irmãos de Nantes. Tomou o nome de Irmão Agnelo-Maria. Nascido em 1863, no Belém do Pará - Brasil, faleceu em 1933, em Grinõn - Espanha. (COMPAGNONI, 1980).

É mister mencionar, também, que antes da presença dos Irmãos no Brasil, estes já eram conhecidos por meio de suas obras didáticas.

Segundo Compagnoni (1980, p. 69)

Um acontecimento marcante, no entanto, viria exaltar no Brasil, nos idos de 1883, os méritos pedagógicos dos Irmãos das Escolas Cristãs, conhecidos e reconhecidos na Europa, porém insuspeitados entre nós, com exceção de autoridades eclesiásticas e outras personalidades que haviam tomado contato com as obras educacionais lassalistas europeias, mormente na França e na



Bélgica. A EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA DO RIO DE JANEIRO, de 1883, veio despertar a atenção das autoridades educacionais da época, inclusive a do próprio Imperador Dom Pedro II, para os eficientes e exitosos métodos didático-pedagógicos lassalistas, cujos trabalhos, mostrados naquela Exposição, constituíram-se em autêntico destaque entre os demais.

Desde 1842 - e talvez antes, só que não documentado - autoridades civis e religiosas, solicitavam, insistentemente, ao Superior Geral Lassalista o envio de Irmãos ao Brasil. Os pedidos partiram dos Estados do Pará (terra natal do Irmão Agnelo-Maria), do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, da Bahia, de São Paulo e de Mato Grosso. (COMPAGNONI, 1980).

Por diversas circunstâncias, o Rio Grande do Sul foi o último dos Estados brasileiros a solicitar e o primeiro a ser atendido, quanto ao envio de Irmãos Lassalistas. As tratativas iniciaram em 1904 e foram concluídas em 1907, com a chegada dos primeiros Irmãos em terras brasileiras no dia 19 de março de 1907. O longo epistolário encontra-se no Arquivo da Sede Geral, em Roma. (COMPAGNONI, 1980).

Encerrando esse item atrevemo-nos a citar três possíveis causas da vinda dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Brasil:

a) com a canonização do Bem-aventurado João Batista De La Salle, em 24 de maio de 1900, houve uma expansão do Instituto, sob o governo do então Irmão Gabriel-Marie ([Edmond Jean-Antoine Brunhes] 1897-1913), Superior Geral. (JUSTO, 2003).

b) os 26 (vinte e seis) pedidos para o envio de Irmãos ao Brasil, sendo que os 6 (seis) últimos: 1898, 1904, 1905 (de três localidades) e 1906 (de outras duas localidades) chegados à mesa do Irmão Gabriel-Marie. (BRESSANE, 1988).

c) a obra educacional dos Lassalistas na França passou por muitas crises provocadas pelas leis anticlericais dos governos franceses, no período de 1874 a 1904, particularmente, pelas leis de Émile Combes.<sup>5</sup> Estas foram eliminando, progressivamente, as escolas dirigidas pelas Congregações Religiosas quer masculinas quer femininas, bastando lembrar que, em 1914, por ocasião da Primeira Guerra Mundial, só restavam 13 (treze) escolas dirigidas pelos Irmãos Lassalistas. (COMPAGNONI, 1980; GALLEGO, 1981). Em janeiro de 1904, a situação era a seguinte: 1.157 (um mil e cento e cinquenta e sete) casas, 10.621 (dez mil e seiscentos e vinte e um) Irmãos e 201.521 (duzentos e um mil e quinhentos e vinte e um) alunos. Com a supressão das escolas lassalistas alguns Irmãos se secularizaram (passaram a andar sem o hábito) para salvar algumas obras; alguns poucos saíram do Instituto, solicitaram a dispensa dos votos, voltaram à vida secular; outros partiram para países vizinhos; outros, ainda, foram reforçar comunidades religiosas fora da França; e, outros, finalmente, foram fundar novas escolas em outros países. (GALLEGO, 1981). Graças, portanto, a essa dispersão de Irmãos, chegou a vez do Brasil, notadamente para o Rio Grande do Sul.

## A educação lassalista no Rio Grande do Sul no século XX: contribuições à educação e à cultura

A partir da chegada dos Irmãos Lassalistas ao Rio Grande do Sul, em 19 de março de 1907, estes começaram a perceber as diferentes necessidades do povo, e começaram a fundar escolas. A primeira foi a Escola São João Batista De La Salle, em Porto Alegre - RS, no Bairro Navegantes; a segunda, Colégio São Carlos, em Vacaria - RS. A primeira funcionou de 1907 a 1942, enquanto a segunda durou um ano e meio, de junho de 1907 a dezembro de 1908. Esta foi encerrada pois o Intendente requereu o local onde funcionava o Colégio e, em troca, ofereceu um prédio que não tinha condições de abrigar a Comunidade Religiosa dos Irmãos nem os internos, conforme relato do Irmão Marcel-Sylvain, do primeiro grupo de Irmãos chegados ao Brasil, em 1907. Esta carta está nos Arquivos da Província La Salle Brasil-Chile.

5 Émile Combes (1835-1921) foi Primeiro-ministro da França, entre 7 de junho de 1902 a 24 de janeiro de 1905.



Até 02 de julho de 1910 chegaram ao Brasil 44 (quarenta e quatro) Irmãos: 36 (trinta e seis) franceses, 3 (três) alemães, 3 (três) belgas, 1 (um) holandês e 1 (um) português, pois as necessidades eram muitas e era necessário fundar escolas.

Em 1908 foram abertos os atuais Colégio La Salle Dores (03/02/1908), em Porto Alegre - RS; Colégio La Salle Carmo (03/02/1908), em Caxias do Sul - RS; e o Instituto São José, hoje Colégio La Salle (04/03/1908), em Canoas - RS, que permanecem operando até os dias de hoje.

Destaca-se nesses empreendimentos o pioneirismo e a ousadia dos primeiros Irmãos em fundar, no intervalo de 30 (trinta) dias 03 (três) escolas, considerando as distâncias e os recursos daquela época. Portanto, em 1908, funcionavam 5 (cinco) Escolas Lassalistas, no Rio Grande do Sul.

Aos poucos, a obra Lassalista expandiu-se pelo Brasil, chegando a ter instituições lassalistas em 9 (nove) Estados e no Distrito Federal, e em todas as regiões do Brasil. Hoje os Lassalistas estão no Distrito Federal e nos estados do Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. As obras no estado de Minas Gerais foram descontinuadas. No Rio Grande do Sul, houve primeiro uma expansão e depois um encolhimento. Diversas obras educativas foram fechadas por falta de alunos ou por escassez de Irmãos.

Em 30 de setembro de 1941 ocorreu em Canoas - RS, a solenidade de criação das Escolas Normais, com a presença de importantes autoridades educacionais do Estado. Em 1942, a Escola Normal La Salle, de Canoas - RS, e a Escola Normal Rural La Salle, de Cerro Largo - RS iniciaram as aulas. Essas instituições buscaram atender às necessidades de melhoria da educação no Estado, colocando em prática uma das intuições de João Batista De La Salle: para que as escolas tenham êxito é necessário preparar bem os professores. La Salle foi pioneiro e inovador ao propor programas para a formação de professores, criando o primeiro Seminário para Mestres (*Séminaire des Maîtres de Campagne*, em francês) posteriormente conhecido como Escola Normal ou Curso de Magistério.

A Escola Normal, de Canoas, inicialmente aberta aos Irmãos com o objetivo de bem formá-los, passou, a partir de 1970, a ser mista. Preocupava-se com a formação de professores para as zonas urbanas, enquanto que a Escola Normal, de Cerro Largo, para a zona rural do Estado. A Escola de Canoas diplomou, em seus 63 (sessenta e três) anos de existência (1942 a 2004), 3.739 (três mil e setecentos e trinta e nove) docentes, enquanto que a de Cerro Largo formou, durante os seus 31 (trinta e um) anos de vida (1942 a 1972), 493 (quatrocentos e noventa e três) professores para as séries iniciais, hoje do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental.

Na década de 1970, os Irmãos decidiram reativar o Ensino Superior, pois em 22 de janeiro de 1937 foi criado em Pelotas - RS, o Curso Superior de Administração e Finanças e, em 22 de setembro de 1945, a Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas, posteriormente transferidos para a atual Universidade Católica de Pelotas. Em janeiro de 1949 foi fundado o Instituto Geobiológico La Salle, em Canoas - RS, com a finalidade de ser um centro de estudos e pesquisas científicas, desativado em 30 de janeiro de 1957.

Em 09 de agosto de 1976 iniciaram as aulas dos Cursos de Estudos Sociais e Letras e, a partir de março de 1977, o de Pedagogia, no então Centro Educacional La Salle de Ensino Superior (CELES). Este, em 30 de dezembro de 1998, foi transformado em Centro Universitário La Salle (UNILASALLE) e, finalmente, em 08 de maio de 2017, passou a Universidade La Salle. Até 31 de julho de 2020, a Instituição graduou 13.430 (treze mil e quatrocentos e trinta) alunos.

A Universidade La Salle, em 2020, foi criativa para dar continuidade às suas atividades, tendo presente a pandemia da COVID-19. Graças ao empenho da Reitoria, Professores e Alunos e Pessoal Técnico-administrativo não foi perdido um dia de aula. Todas as atividades docentes e administrativas foram realizadas online e com êxito, tendo presente o mote do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristão para 2020: grandes coisas são possíveis!



Além das instituições educacionais, o patrimônio cultural lassalista se estende em outras áreas, como a música, a arquitetura e a arte sacra. Boa parte deste patrimônio se encontra em Canoas, naquela que foi e é uma das primeiras e mais completas instituições lassalistas no Estado, fundada em 1908. A edificação, com uma arquitetura própria do início do século passado, abriga a Capela São José, uma das mais antigas de Canoas e com uma beleza arquitetônica própria. A Capela possui um dos maiores órgãos do Estado, além de bela Via Sacra, e a Universidade abriga um museu histórico-pedagógico.

Destaca-se, na entrada principal da Universidade La Salle, o belo grupo estatuário, representando São João Batista De La Salle, rodeado por crianças, figurando os cinco continentes, onde atuam os Irmãos Lassalistas, obra de Bartolomé Llull, escultor catalão, inaugurada em 20 de maio de 1941. Pela Rua 15 de Janeiro, entrada secundária, encontramos o Pórtico, datado de 1980, homenageando os 300 (trezentos) anos de fundação do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, e a Via Sacra, igual à da Capela, junto ao Bosque (Túnel Verde). Esta, também, obra de Llull. (NESELLO, 2011).

Além das obras do catalão encontram-se espalhados pelo *campus* as Estátuas do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora da Vocação, do Menino Jesus e do Crucifixo, quase todas recebidas por doações de familiares de Irmãos, além de quase uma dezena de placas, que recordam datas e fatos importantes da presença dos Irmãos Lassalistas, em Canoas - RS. (NESELLO, 2011).

Há, também, a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, obra feita pelos jovens Irmãos, e inaugurada em 08 de dezembro de 1944, assim como o Calvário com as estátuas de Jesus na cruz, de Nossa Senhora Mãe de Deus e de São João, também, do escultor catalão. (NESELLO, 2011).

## Conclusão: o patrimônio cultural da educação lassalista para o Rio Grande do Sul

A chegada dos Irmãos das Escolas Cristãs ao Rio Grande do Sul, em 1907, foi um marco para a história da educação no Estado. Além dos Lassalistas, já estavam em atividade, com muitas escolas abertas, os Irmãos Maristas, e diversas outras congregações religiosas masculinas e femininas. Mas a demanda era grande, especialmente pelo elevado número de imigrantes europeus chegados ao longo do século XIX e XX.

O patrimônio cultural e educacional dos Lassalistas no Estado não se limita às edificações escolares nem ao legado material. Este patrimônio pode também ser medido pela formação de diversas gerações de gaúchos em internatos e orfanatos, passando pela educação agrônômica, formação de professores, educação básica, escolas técnicas, ensino superior, formação para a vida religiosa, centros de assistência social, centros de formação para a juventude, construções e reformas de capelas e igrejas, manutenção de museus.

Se no século XVII, com a participação efetiva de La Salle, ocorreu uma verdadeira revolução educacional com o surgimento da pedagogia moderna, esta pesquisa mostra que a educação lassalista não se restringiu à colaboração naquele período; continuou se expandindo e revolucionando a educação e a cultura ao longo dos séculos.

Exemplo disso é a vinda dos lassalistas ao Brasil e conseqüente influência na educação e cultura do Rio Grande do Sul. Os Irmãos, exímios pedagogos - a presença na Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro em 1883 assim o atesta -, trouxeram da Europa para o Brasil o que de mais moderno havia em termos de teorias e práticas pedagógicas. Se La Salle com os primeiros mestres foram revolucionários naquele tempo, os Irmãos continuaram sendo vanguardistas depois.

O legado educativo e cultural dos Lassalistas no Rio Grande do Sul, do que este estudo destaca alguns aspectos, é vasto e muito rico. A escolha de São João Batista De La Salle como patrono do magistério público do Rio Grande do Sul pelo governador Ildo Meneghetti, por meio do Decreto Nº 9.872, de 22 de dezembro de 1958, mostra esse reconhecimento.



## Referências

- BRESSANE, H. **A Caminhada do instituto dos irmãos das escolas cristãs**. Canoas: [s. n.], 1988. Mimeografado.
- COMPAGNONI, I. C. **História dos irmãos lassalistas no Brasil**. Canoas, RS: La Salle, 1980. (Coleção religiosos no Brasil; 5).
- FIÉVET, M. **Les enfants pauvres à Pécole: La révolution scolaire de Jean-Baptiste de La Salle**. Paris, França: Imago, 2001.
- GALLEGO, S. **Huellhas fecundas: Compendio de la historia del Instituto de los Hermanos de las Escuelas Cristianas**. Madrid: Villena, 1981.
- HENGEMÜLE, E. **Educação lassaliana: que educação?** Canoas, RS: Salles, 2007.
- ÍNDICES DE LUGARES, DE PERSONAS, ANALÍTICO Y CRONOLÓGICO. **Las cuatro primeras biografías de San Juan Bautista de La Salle**. Madrid: La Salle Ediciones, 2010. Tomo IV.
- JUSTO, H. **La Salle: patrono do magistério: vida, bibliografia, pensamento, obra pedagógica**. 5. ed. Porto Alegre: Salles, 2003.
- LA SALLE, João Batista de, Santo. **Obras completas de São João Batista de La Salle**. Canoas, RS: Ed. Unilasalle, 2012. 4 v. em 6.
- NESELLO, N. L. **1908 La Salle 2008: cem anos de presença em Canoas/RS**. Canoas, RS: La Salle, 2011.

